



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JOCERLAN LEITE DA SILVA

**A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
GEOGRAFIA: UMA OPORTUNIDADE PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA
PRÁTICA PROFESSORAL MAIS SIGNIFICATIVA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JOCERLAN LEITE DA SILVA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

**A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
GEOGRAFIA: UMA OPORTUNIDADE PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA
PRÁTICA PROFESSORAL MAIS SIGNIFICATIVA**

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti.

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586f Silva, Jocerlan Leite da.

A formação docente no contexto do estágio supervisionado em geografia [manuscrito] : uma oportunidade para a construção de uma prática professoral mais significativa / Jocerlan Leite da Silva. - 2021.

28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti , Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de Geografia. 2. Ensino remoto. 3. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 372.891

JOCERLAN LEITE DA SILVA

A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: UMA OPORTUNIDADE PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA PROFESSORAL MAIS SIGNIFICATIVA

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Aprovado em: 06/07/2021.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Sâmara Íris de Lima Santos
Universidade Federal da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, minha esposa e a toda minha família, os quais tanto amo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades no decorrer dessa caminhada, sempre iluminando meus passos nos momentos mais árduos dessa jornada.

Agradeço a minha esposa, Danniely Barbosa, pelo apoio, atenção, amor e por ter sido tão compreensiva e companheira durante todo transcorrer do curso.

A minha mãe, Lucineide Leite, heroína, que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis de desânimo e de cansaço.

Ao meu pai José Vicente, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu, sendo isso para mim muito importante.

Agradeço a minha irmã Jéssica Leite e a meu irmão Gildevan Leite pela amizade, apoio e companheirismo de sempre.

A minha professora orientadora, Marta Buriti, por ter aceitado o desafio de desenvolver esse trabalho com suas orientações e dicas que foram de fundamental importância para a realização deste estudo.

A todos os professores que contribuíram para construção de cada parte do conhecimento que adquiri na universidade – o meu carinho por estes é sem exceção.

A minha tutora presencial, Anaese Vieira, que sempre buscou me incentivar e nunca desistir de concluir mais um sonho.

Aos meus amigos de universidade, Aline Sousa, José Queiroz, Ana Paula, Irineu Simão, Marcos Antônio, Isabel Clemente e Vanderlucia Nunes – aprendi muito nesse período que passamos juntos.

A todos os meus amigos, que sempre torceram por mim e me ajudaram nessa caminhada, em especial João Paulo, Vitória Barbosa, Hélder Garrido, Gisele Barbosa, Girlene Barbosa, Edmundo Pereira, Thiany Almeida, Maria Angelita, Maria do Carmo e Francisco Diassis.

Agradeço também à Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e todos os funcionários e colaboradores que fazem parte da equipe Geografia/EAD, com certeza vou levar um pouco da universidade para o resto da vida.

RESUMO

Na formação docente, os estágios supervisionados comparecem como momentos importantes em que múltiplos saberes podem ser articulados e incorporados no processo de desenvolvimento das habilidades didático-pedagógicas. Vivenciando o estágio e tomando este como espaço de análise e reflexão, o licenciando tem a possibilidade de construir uma prática professoral mais significativa, isto é, capaz de fazer a diferença nos contextos escolares onde se realiza. Tendo em vista essa concepção, no presente trabalho o objetivo central estabelecido consistiu em compreender a formação docente no contexto do estágio supervisionado e como esta pode contribuir para uma prática professoral mais significativa. As experiências que nutrem as discussões aqui apresentadas ocorreram no período de outubro a dezembro de 2020, na Instituição Colégio e Cursos Santa Rita de Cássia, que faz parte da rede privada de ensino do município de Coremas-PB, e onde já vinha se desenvolvendo desde 2018 à docência em regime profissional. Em razão do contexto pandêmico e da consequente adoção do ensino remoto nas escolas, as atividades de regência, foco do estágio, foram desenvolvidas remotamente. Do ponto de vista metodológico, tendo por base a abordagem qualitativa, contou-se com a realização de pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação. Os resultados alcançados revelam que, apesar dos muitos desafios impostos na realização do estágio em um cenário totalmente novo marcado pela adoção do ensino remoto, a realização do estágio supervisionado se mostrou uma experiência única agregadora de novas habilidades formativas docentes, as quais colaboraram para a ressignificação da prática professoral mediante a utilização de novas metodologias e estratégias de ensino.

Palavras-Chave: Estágio supervisionado. Ensino remoto. Ensino de Geografia.

ABSTRACT

In teacher education, supervised internships appear as important moments in which multiple knowledge can be articulated and incorporated into the process of developing didactic-pedagogical skills. Experiencing the internship and taking it as a space for analysis and reflection, the student has the possibility of building a more significant teaching practice, that is, capable of making a difference in the school contexts where it takes place. In view of this conception, in this study, the main objective established was to understand teacher education in the context of supervised internship and how it can contribute to a more significant teaching practice. The experiences that nourish the discussions presented here took place from October to December 2020, at the Santa Rita de Cássia College and Courses Institution, which is part of the private education network in the city of Coremas-PB, and where it had been developing since 2018 to professional teaching. Due to the pandemic context and the consequent adoption of remote teaching in schools, the conducting activities, the focus of the internship, were developed remotely. From a methodological point of view, based on the qualitative approach, bibliographic research and action research were carried out. The results achieved reveal that, despite the many challenges imposed in carrying out the internship in a totally new scenario marked by the adoption of remote learning, the realization of the supervised internship proved to be a unique experience aggregating new teacher training skills, which contributed to the redefinition teaching practice through the use of new teaching methodologies and strategies.

Keywords: Supervised internship. Remote teaching. Geography teaching.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	08
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1	O processo de ensino e aprendizagem em Geografia no ensino médio no âmbito das orientações curriculares: a BNCC e a prática nas escolas.....	10
2.2	O estágio supervisionado em Geografia como campo de pesquisa: pensando a realidade do ensino médio.....	13
2.3	O ensino remoto e a construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia.....	15
3	METODOLOGIA.....	18
4	O ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
4.1	Caracterização do espaço escolar.....	20
4.2	As atividades de regência.....	21
4.3	Contribuições do Estágio Supervisionado II para a formação de professores.....	24
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho expõe as atividades desenvolvidas e as experiências adquiridas no decorrer do Componente Curricular Estágio Supervisionado II pertencente ao sétimo período do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade Educação a Distância (EAD), da Universidade Estadual da Paraíba. Nesse sentido, levando em conta o propósito do referido estágio, o que tem-se aqui é produto das práticas e reflexões construídas em torno da regência em Geografia no ensino médio.

Em decorrência do momento atípico vivenciado em que a pandemia da Covid-19 impôs, desde março de 2020, restrições às atividades presenciais nas escolas, o Componente de Estágio Supervisionado II, que conforme especifica o PPC do Curso deveria ocorrer de forma presencial, transcorreu inteiramente de forma remota. Desse modo, com a impossibilidade de frequentar as instituições escolares de maneira presencial para realização do estágio e tendo em vista o modelo de ensino adotado pelas escolas, de ensino remoto, a regência efetivou-se através de plataformas virtuais onde o processo de ensino e aprendizagem foi mediado por meio de atividades síncronas e assíncronas.

O estágio que endossa as reflexões aqui apresentadas ocorreu no período de outubro a dezembro de 2020 na Instituição Colégio e Cursos Santa Rita de Cássia, que faz parte da rede privada de ensino do município de Coremas-PB, e onde já vinha se desenvolvendo desde 2018 a docência em regime profissional. Portanto, este relatório contempla atividades de estágio desenvolvidas a partir de uma prática docente que já vinha sendo realizada, o que oportunizou um olhar ainda mais profundo e autocrítico sobre a construção da prática docente, uma vez que, a reflexão teórico-prática proporcionada pelo o estágio permitiu estabelecer, mais do que nunca, uma postura analítica sobre as ações, estratégias e práticas até então adotadas.

Nesta perspectiva, o objetivo geral do presente relatório é compreender a formação docente no contexto do estágio supervisionado e como esta pode contribuir para a construção de uma prática professoral mais significativa, isto é, mais eficiente diante dos propósitos do ensino de Geografia na escola, especialmente na etapa do ensino médio, a qual serviu de base nessa experiência. Para subsidiar o objetivo geral, foram estabelecidos os objetivos específicos, que consistem em: apresentar importância dos estágios para a formação do professor de Geografia; discutir a relação entre teoria e prática no ensino de Geografia; analisar o ensino remoto com suas possibilidades e desafios no Componente de Geografia; e,

compreender a organização e funcionamento escolar do ensino médio por intermédio dos Estágios Supervisionados em Geografia.

O principal motivo levado em conta para a realização da pesquisa foi à exposição a inúmeras reflexões em torno da prática docente ainda no Estágio Supervisionado I, de observação, que na grade do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, antecede o Estágio Supervisionado II, de regência. Neste primeiro contato com a realidade do ensino de Geografia na posição de estagiário, surgiu o interesse de tomar o estágio como objeto de pesquisa, o que foi feito no estágio subsequente, o qual apresenta-se aqui em relatório. Acredita-se que a realização da pesquisa é importante, visto que, mesmo diante de tantos trabalhos já publicados sobre a temática, é recorrente a necessidade de pensar a formação docente e o papel dos estágios nessa caminhada. Além disso, a de se ressaltar a pertinência da oportunidade de pensar a própria prática como um processo em construção e (re) construção, algo que se faz possível através do estágio e que se torna, quando problematizado em pesquisa e apresentado em relatório, referência para outros licenciandos que irão se debruçar sobre o tema.

Para a construção deste relatório, em um primeiro momento, foi realizado um estudo bibliográfico sobre temas que nos ajudam a compreender teoricamente o estágio supervisionado, tais como: a construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia; o estágio como campo de pesquisa; e, a dimensão da relação teoria-prática na formação e prática docente. Posteriormente, no decorrer do estágio na escola, foi adotada como metodologia principal a pesquisa-ação, a qual permitiu, com base na abordagem qualitativa, a construção de uma mediação na regência planejada a partir da realização, análise, avaliação e reflexão das ações desenvolvidas.

Os resultados destas ações podem ser destacados a partir do aprimoramento da prática professoral do docente estagiário através do desenvolvimento do estágio supervisionado em uma turma do ensino médio em um momento educacional atípico por conta da pandemia da Covid-19. Nesse sentido, foram estabelecidas estratégias que visavam favorecer uma aprendizagem de qualidade através do ensino remoto aos discentes vinculados a turma do ensino médio alvo das ações e reflexões. Em virtude de ter ocorrido mediado por plataformas digitais, vários procedimentos metodológicos que eram de difícil efetivação no modo presencial de ensino, puderam ser realizados e bem assimilados pelos estudantes, visto que, as aulas tornaram-se mais atrativas, desse modo, a evasão das aulas foi mínima, tornando-se outro ponto positivo desse trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em todo trabalho científico se faz necessário o embasamento teórico. Sendo assim, o referencial teórico compreende a base que sustenta qualquer pesquisa científica, obedecendo a uma hierarquia de ideias planejadas do pesquisador no âmbito da construção da pesquisa, incluindo o conteúdo teórico necessário, disposto como uma síntese das principais bases, para formalização do conhecimento a ser discutido no estudo (LAKATOS e MARCONI, 2004).

Com isso, o referencial teórico que compõe o presente trabalho, apresenta-se em uma sequência definida de tópicos que se inicia com uma ideia da construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia no ensino médio, destacando as orientações curriculares trazidas pela Base Nacional Comum Curricular- BNCC e o contexto teórico-prático. Posteriormente, evidenciam-se as concepções teóricas que entornam a compreensão do estágio como campo de pesquisa. Por fim, dar-se destaque ao ensino remoto, um modelo de ensino que, pela emergência relativamente recente, ainda não dispõem de tantos aparatos teóricos para sua compreensão, mas que já se pode traçar alguns aspectos gerais caracterizadores.

2.1 O processo de ensino e aprendizagem em Geografia no ensino médio no âmbito das orientações curriculares: a BNCC e a prática nas escolas

A construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia requer primazia a estratégias que permitam ao aluno compreender o espaço geográfico sobre suas diversas faces e relações que articulam o mundo ao lugar de vivência. Alexandre e Azambuja (2016) afirmam que na atualidade é fundamental que os alunos identifiquem a Geografia, assim como os seus conteúdos, como algo significante, real e prático, e como fenômenos que necessitam de uma interpretação, compreensão e explicação em suas diferentes escalas. Isso implica dizer que o conhecimento geográfico construído na escola deve ter como uma de suas referências básicas as diversas atividades cotidianas, cuja análise geográfica permite apreender a materialização de fenômenos diversos, a exemplo da globalização, no espaço de vivência. Para que isso ocorra, no entanto, é indispensável articular na prática docente recursos e metodologias de ensino eficazes que possam se desdobrar, conseqüentemente, em uma aprendizagem mais dinâmica, de modo a proporcionar aos discentes a construção de um conhecimento geográfico capaz de levar a compreensão crítica do mundo e de suas múltiplas formas de manifestação no espaço de vivência.

Assim como os recursos didáticos e as metodologias incidem sobre o ensino de Geografia, outras questões também devem ser consideradas, a exemplo das orientações e diretrizes curriculares que são estabelecidas com a finalidade de direcionar os currículos dos sistemas de ensino e, neste processo, acabam refletindo muito sobre os objetivos da sociedade para a educação escolar e para o ensino de cada área, a exemplo da Geografia. Neste contexto, tendo por referência um cenário mais atual, é pertinente pensar acerca das influências da Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, aprovada em 2018, sobre a Geografia do ensino médio.

Penteado (2019) afirma que a Base Nacional Comum Curricular é um documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os discentes devem desenvolver durante cada etapa da educação básica, oferecida no território nacional – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Diante desse contexto, a autora ainda pontua que a BNCC determina que, em termos práticos, haja uma padronização do ensino em todo Brasil, ou seja, essas competências, habilidades e conteúdos devem ser os mesmos, independentemente de onde as crianças, os adolescentes e os jovens residam e onde estudam.

De acordo com a BNCC, tratando-se do Componente Geografia, a grande contribuição desta para com os alunos da Educação Básica é proporcionar o desenvolvimento do pensamento espacial “[...] estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza” (BRASIL, 2017, p. 312).

Nesse sentido, Nogueira (2016) destaca que o texto sobre a Geografia na Base Nacional Comum Curricular reflete a proposta como um todo, pois, a despeito de sua especificidade curricular, traz como elemento norteador as relações cotidianas que se passam nos lugares, nas regiões e no mundo, sejam elas, resultados de experiências vividas ou fruto de acúmulo de informações e conhecimento já sistematizado pelos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica escolar.

Na etapa do ensino médio, etapa que vamos focar aqui, a Geografia aparece indexada na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, juntamente com os Componentes de História, Ciências Sociais e Filosofia. A Base Nacional Comum Curricular de forma geral foi alvo de muitas críticas por parte de especialistas em educação. No âmbito do ensino de Geografia especificamente, houve muitos questionamentos por parte de professores e especialistas da área acerca da conjuntura posta para o Componente e a provável ameaça a sua autonomia diante do que foi visto como uma proposta “interdisciplinar” que pressupõem uma

articulação entre as áreas sem que se tome como ponto de partida a preservação da essência de cada uma delas.

Nogueira (2016) destaca que a BNCC chama atenção:

[...] para seu compromisso com a articulação da Geografia com outros componentes, mesmo os que ultrapassam os limites das humanidades, pois, particularmente, a Geografia é uma Ciência Humana que tem como seu objeto de estudo a materialização de uma espacialidade pautada no resultado da relação Sociedade e Natureza; daí poder transversalizar-se entre as Ciências Naturais, Matemáticas, Linguagens e as Ciências Humanas. (NOGUEIRA, 2016, p. 5).

Ainda sobre esse contexto, Portela (2018) elenca que dentre as preocupações com as Ciências Humanas e o componente curricular de Geografia, está à perda da identidade da disciplina, visto que, ocorre o esvaziamento de uma abordagem científica do que seria o interesse pelas Ciências Humanas. Preocupa a retirada da identidade das disciplinas com o discurso da interdisciplinaridade porque pode permitir que todo professor formado em qualquer componente curricular que acompanha as Ciências Humanas poderá ministrar aulas, independentemente de sua formação inicial o que seria algo péssimo para a disciplina de Geografia em si.

Dado o exposto, Lima (2020), destaca que o componente de Geografia expresso na BNCC para o ensino médio independente da opção pedagógica ou política, as práticas convencionais na sala de aula permaneceram (aulas expositivas, debates e seminários), porém, algumas práticas inovadoras foram criadas, bem como outros temas foram acrescidos. O que acontece, todavia, é que, diante de problemas históricos que permeiam a educação escolar no Brasil, sobretudo nos sistemas públicos de ensino, o que propõe a BNCC fica tensionado entre a teoria e a realidade complexa. Práticas interdisciplinares, por exemplo, requerem recursos materiais e organizacionais a disposição das escolas e dos professores e muitas vezes não é isso que se vê.

Conforme podemos observar dessa breve análise da influência da Base Nacional Comum Curricular na Geografia escolar no ensino médio, pode-se dizer que com a aplicação desse documento tende a haver uma padronização do ensino de Geografia em todo âmbito nacional e fatores considerados negativos decorrem disso, visto que, a BNCC apresenta uma proposta de interdisciplinaridade e articulação entre os componentes curriculares de mesma área, assim acarretando uma possível ameaça a autonomia do professor licenciado em Geografia.

2.2 O estágio supervisionado em Geografia como campo de pesquisa: pensando a realidade do ensino médio

O Estágio Supervisionado é um momento de grande relevância para o docente em formação, visto que, esse é o período em que de fato o licenciando irá adentrar a realidade de uma sala de aula deparando-se com todos os seus elementos (alunos, planejamentos de aulas, problemas de infraestrutura, entre outros).

Segundo Tardif (2002), o estágio apresenta-se como uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de Estágio Supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Sobre o estágio como campo de pesquisa, Pimenta e Lima (2012) afirmam que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Quando se refere ao campo de conhecimento, o estágio supervisionado se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas (PIMENTA; LIMA, 2012). Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa.

Para Moraes e Buriti (2019) realçam que o ato de lecionar exige do docente o conhecimento ampliado não apenas de sua área de formação e dos conteúdos de sua disciplina, mas também, dos acontecimentos e transformações sociais, políticas, econômicas, entre outras, o que se mostra ainda mais expressiva no tocante ao ensino de Geografia. Desse modo, nessa disciplina o ato da pesquisa tende a despertar a criticidade de docentes e discentes, característica marcante no que diz respeito ao ensino dos componentes curriculares da área de ciências humanas.

Ainda nesse contexto de estágio como campo de pesquisa no componente curricular Geografia, Moraes e Buriti (2019, p. 6) afirmam que:

No caso da Geografia e de seus propósitos enquanto disciplina, o estágio possibilita ao graduando desenvolver a habilidade da observação e da percepção para que possa escolher o caminho mais adequado a ser seguido em suas abordagens. Nesse sentido, pensar o estágio e sua dimensão com relação à prática da pesquisa significa considerá-lo um projeto coletivo de formação do educador. Assim, os momentos vivenciados durante o estágio representam momentos de pesquisa e aprendizado sobre a profissão, sobre o processo de educar, sobre a necessidade do hábito da pesquisa na profissão do magistério.

Dado o exposto, cabe aos estagiários aproveitarem o momento de prática da regência no ensino médio para adquirir conhecimentos importantes para sua futura carreira professoral. Desse modo, utilizando-se das aulas de Geografia no ensino médio como objeto de investigação e reflexão, assim possibilitando ao licenciando a absorção de práticas e conhecimentos que as disciplinas teóricas do curso não capazes de favorecer.

Para Pimenta e Lima (2010), é através da prática da pesquisa no estágio que os docentes em formação desenvolvem suas habilidades e que superam a mera transmissão de conteúdos como sugere a prática de ensino tradicional, desse modo, imbuindo à prática de um significado particular, proporcionando aos futuros docentes, serem profissionais críticos e ativos no exercício da atividade professoral.

Corroborando com isso, Pontuschka (2011) afirma que essa prática durante o processo de formação de professores e na realização do estágio supervisionado em Geografia, favorece a integração entre três importantes fatores da prática de ensino: o descobrir, o aprender e o ensinar. Dado o exposto, o estagiário pesquisador de Geografia pode emergir e ser capaz de levar a prática da pesquisa aos seus vindouros discentes do ensino básico.

O estágio supervisionado quando realizado por intermédio de uma vertente de pesquisa, é extremamente proveitoso para o docente em formação e para os discentes participantes do estágio, visto que, quando se utiliza essa prática, trabalham-se as aulas de regência de estágio como objeto de investigação e reflexão, sendo, portanto, uma busca ativa e progressiva por melhorias que dinamizem o ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, Hoffman (2003), elenca que o desenvolvimento de um estágio supervisionado realizado com parceria por docentes e discentes, advêm os resultados almejados e na troca de experiências é que todos saem ganhando. O docente em formação que ensina aprende e os alunos que aprendem também ensinam.

Levando-se em consideração esses aspectos, Moraes e Buriti (2019), elencam que a adoção da pesquisa no estágio supervisionado favorece ao estagiário de licenciatura uma formação mais dinâmica e contextualizada com uma realidade que é praticada e refletida. Em virtude disso, o docente em formação não vai para o estágio aprender moldes padronizados de ensino, mas sim, desenvolver habilidades atualizadas com o novo contexto de ensino, como conhecimentos integrados, interdisciplinares, abertos, na perspectiva da complexidade, que consigam intervir e transformar o ensino tradicional de Geografia, que consiste na memorização de informações, em algo mais significativo, e condizente a realidade local do discente (MORAIS; BURITI, 2019).

2.3 O ensino remoto e a construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia

O Brasil ainda enfrenta grande disparidade entre suas escolas quando se fala em disponibilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs. Embora diante de um mundo cada vez mais moderno, com novos elementos tecnológicos surgindo a cada dia, ainda existem instituições de ensino que tem uma infraestrutura tecnológica insuficiente, desse modo, tornando-se um empecilho para as possibilidades positivas que essas ferramentas podem proporcionar ao ensino aprendizagem.

O Censo Escolar revela que, na educação infantil, a internet banda larga está presente em 85% das escolas particulares. Já na rede municipal, que é a rede com a maior participação na oferta de educação infantil, o percentual é de 52,7%. Quando se trata do ensino fundamental, a rede escolar dos municípios, maior ofertante também nessa etapa de ensino, é a que tem a menor capacidade tecnológica. Nesse caso, 9,9% das escolas possuem lousa digital, 54,4% têm projetor multimídia, 38,3% dispõem de computador de mesa, 23,8% contam com computadores portáteis, 52,0% possuem internet banda larga e 23,8% oferecem internet para uso dos estudantes. (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, 2020).

Diante disso e da conjuntura atual da pandemia da Covid-19 que estamos enfrentando, inúmeras possibilidades estão sendo pensadas por especialistas e governantes para a minimização do impacto na educação. Assim, uma das possibilidades mais utilizadas no momento é a implementação do chamado ensino remoto.

Neste sentido, Cordeiro (2020), destaca que com o intuito de manter as atividades educacionais durante o período de distanciamento social, muitas instituições de ensino públicas e privadas em todo o Brasil adotaram o ensino remoto, no qual os educadores tiveram que adaptar seus conteúdos para o formato virtual. Essas atividades virtuais direcionadas aos alunos, apesar de todos os seus desafios e entraves, são cruciais para minimizar os prejuízos do período na ausência das aulas presenciais.

O ensino remoto como destacado vem sendo primordial para o enfrentamento ao abalo causado na educação em todo o planeta nesse momento de pandemia. Porém, esse modelo de ensino proporciona inúmeros desafios para os docentes e discentes envolvidos, visto que, nem todos estavam preparados para de forma repentina alterar o método de ensino do presencial para o virtual.

Nessa perspectiva, Silva, Rabello e Natalino (2020) afirmam que por muitos anos a educação na escola, foi definida por uma metodologia pedagógica ancorada em processos baseados na replicação de informações de maneira uniforme, muitas vezes mecânica, sem considerar a individualidade de cada estudante. Essa forma de ensinar tradicional perdeu o seu

sentido nos últimos meses, em virtude da pandemia, onde muitos professores tiveram que se adaptar rapidamente em utilizar tecnologias para realizar o seu trabalho docente.

Em função da urgência e da necessidade, em um curto período de tempo, toda a comunidade escolar passou por uma aceleração e uma imersão em um mundo de conhecimento e competência que, por vezes, não se havia dado a real importância e que, em ritmo normal de processo, levaria bem mais tempo para se concretizar (SILVA; RABELLO E NATALINO, 2020, p.34).

Nesse contexto, também se apresenta inúmeras dificuldades por parte dos alunos como destacam Hackenhaar e Grandi (2020), afirmando que nesse período de aulas remotas os educadores acompanharam mais de perto outras realidades familiares dos seus alunos, dentre elas destacam-se: à falta de estrutura familiar, a falta de recursos tecnológicos nas famílias, o *stress* do isolamento destes e a dificuldade de aprender a aprender gerenciar o tempo para estudar, fazer as atividades, participar das aulas *online* e retorno das atividades para correções dos docentes.

Em virtude disso, evidencia-se como recomendação da aplicação do ensino remoto, o surgimento de imensuráveis dificuldades para o ensino de Geografia e dos demais componentes curriculares, visto que, nesse momento de distanciamento físico da escola, muitos discentes sentem-se desmotivados em participarem das aulas nesses moldes de ensino, bem como outra parcela de estudantes sofrem com a carência de algum recurso tecnológico, tais como: *desktop*, *notebook*, *tablet*, *smartphone* e de *internet* de qualidade para participarem ativamente das aulas remotas.

Ainda em relação às dificuldades enfrentadas em trabalhar a partir da perspectiva remota, Silva (2017, p. 158) afirma que essa resistência vem desde antes da pandemia se iniciar:

Dentre eles, talvez o mais difícil seja superar a resistência de professores e alunos, que por muitos motivos, nem sempre querem inovar suas posturas em sala de aula, seja pelo comodismo, seja pelas dificuldades relacionadas às estruturas oferecidas pelos ambientes escolares que, na maioria das vezes não atendem às necessidades de uma metodologia mais ousada. Esse fator é muito problemático, tendo em vista que a atuação de ambos é peça fundamental nessa proposta de ensino.

Sob outra perspectiva, Rodrigues (2015), destacou mesmo antes da decorrência da pandemia a importância da utilização da tecnologia é fundamental, visto que, essa permite ao aluno autonomia para controlar parte do tempo e momento em que se concentra na aprendizagem de um novo tema, liberando o professor de grande parte de seu papel tradicional de transmissor de conteúdo e gerando condições para que ele ocupe a posição de

mediador das possibilidades e necessidades de seus alunos sobre as questões práticas de reflexão e análise sobre cada novo tema, ou seja, executando metodologias inovadoras em sala de aula.

Segundo, Wandscheer (2020) as instituições de ensino nesse período de pandemia tiveram de utilizar as aulas remotas e conseqüentemente passou a utilizar novas ferramentas que lhes foram disponíveis. Desse modo, buscou-se com elas novas perspectivas, por exemplo, aprender a atrelar esses recursos com o ensino aprendizagem. Inúmeras possibilidades educacionais são possíveis de serem realizadas nesse modelo de ensino e com o docente no conforto do seu lar.

Levando-se em consideração esses aspectos, nota-se que existem possibilidades para o desenvolvimento do ensino de Geografia através do modo remoto. Utilizando-se de variadas ferramentas tecnológicas disponíveis na *internet*, o docente pode explorar de modo extraordinário os elementos geográficos de determinado espaço geográfico. Nesse sentido, também se pode levar o discente a lugares importantes para fixação do saber geográfico que não seriam possíveis sem o auxílio desses meios digitais. Por outro lado, os desafios são evidentes, o déficit de utilização dos recursos tecnológicos nas aulas, principalmente nas escolas públicas foi extremamente evidenciada com o advento dessa pandemia, visto que, vários professores e alunos revelarem ter dificuldades em manusear as tecnologias nas aulas remotas.

Nesse sentido, notou-se que as repartições de ensino público tiveram maior dificuldade em lidar com o ensino remoto. As diferenças sociais e econômicas entre os alunos de ensino público e privados são evidentes, uma parcela desses discentes ingressados no ensino público não possuem recursos financeiros para a aquisição de equipamentos que tecnológicos e/ou acesso *internet*, desse modo prejudicando o desenvolvimento de uma aprendizagem por intermédio de maiores possibilidades.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho resulta de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do estágio supervisionado em Geografia no ensino médio. A pesquisa, segundo Barros e Lehfeld (2003), é a exploração, a inquirição e o procedimento sistemático e intensivo que têm por objetivo descobrir, explicar e compreender os acontecimentos que fazem parte ou estão inseridos em um contexto definido. Desse modo, é necessário o pesquisador empenhar-se sobre o seu campo de estudo e na interpretação e análise dos dados coletados.

Nesse sentido, o tipo de pesquisa que prevalece quanto à abordagem é a do tipo qualitativa. Segundo Marconi e Lakatos (2004) a abordagem qualitativa consiste em uma pesquisa que visa analisar e interpretar aspectos mais profundos, detalhando a complexidade do comportamento humano, viabilizando ao pesquisador a obtenção de análises mais detalhadas sobre as atitudes, investigações e tendências de comportamento do ser humano pesquisado. Em relação ao tipo de pesquisa que prevalece quanto aos objetivos, no trabalho empregou-se a pesquisa exploratória. Esse tipo de pesquisa constitui a fase inicial de um estudo mais amplo, sendo bastante utilizada em pesquisas das quais a temática abordada foi pouco explorada, podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinadas circunstâncias (GIL, 1994).

Nessa perspectiva, na realização desse trabalho foram dois tipos de pesquisas que prevaleceram quanto aos procedimentos, à pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação. Segundo Marconi e Lakatos (2004), a finalidade de uma pesquisa bibliográfica é inserir o pesquisador em contato com o que foi produzido sobre determinado tema, inclusive através de confirmação. Nesse contexto, de acordo com Gil (1994, p. 71) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Em relação à pesquisa-ação, Freitas e Borges (2019) destacam que esta é um tipo de metodologia baseada na autorreflexão, principalmente, a coletiva. Nesse sentido, realça-se que essa autorreflexão que está baseada numa ideia de justiça social torna-se extremamente importante para um trabalho ser desenvolvido de forma ética no campo educacional.

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. (KEMMIS; MC TAGGART, 1988, p. 83).

Levando-se em consideração esses aspectos, todos esses procedimentos metodológicos foram selecionados minuciosamente e julgados de fundamental importância para aquisição dos resultados desse relatório de estágio supervisionado em Geografia.

Nesse sentido, durante todo período de desenvolvimento do Estágio Supervisionado II foram utilizadas várias metodologias no intuito de proporcionar uma aprendizagem significativa ao docente estagiário. Dessa maneira, o período de regência ocorreu em uma turma do 1º Ano do ensino médio em uma instituição de ensino particular denominada Colégio e Cursos Santa Rita de Cássia que fica situada na cidade de Coremas no alto sertão paraibano.

Nessa perspectiva, a regência do docente estagiário nessa turma do ensino médio ocorreu de modo não presencial, visto que, a escola atendeu aos decretos estabelecidos pelas esferas de governo estadual e municipal, a respeito da suspensão das aulas presenciais em razão da pandemia da Covid-19.

Levando-se em consideração esses aspectos, as aulas lecionadas durante a realização do Estágio Supervisionado II ocorreram de modo virtual, utilizando-se de plataformas síncronas como o *Google Meet* e assíncronas, tais como: o *Google Classroom* e *Whatsaap*. O docente estagiário promoveu uma série de aulas expositivas dialogadas com os discentes da turma, estimulando o debate sobre temas reflexivos que fazem parte do componente curricular de Geografia dessa classe.

Nessa proposta de utilização de plataformas digitais nas aulas remotas, o docente estagiário também foi capaz de promover estratégias metodológicas que utilizassem vídeos do *YouTube* considerados significativos aos temas das aulas. Nesse contexto, outro ponto metodológico julgado positivo foi à aplicação da ferramenta digital *Google Earth* durante as aulas síncronas, fato esse que aproximou os discentes da realidade a qual era estudada no momento.

Em virtude dos fatos mencionados, todos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do período de regência do Estágio Supervisionado II, foram de extrema importância para obtenção dos resultados desse componente curricular, visto que, durante o período de afastamento do professor da sala de aula física, foi necessário esse profissional se reinventar e procurar aplicar metodologias inovadoras e eficazes, a fim de promover uma aprendizagem mais significativa aos discentes, mesmo diante desse período de isolamento social.

4 O ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico, serão descritas e discutidas as experiências, ações e atividades que foram vivenciadas no período de regência do Estágio Supervisionado II. De início, será exposta a caracterização do espaço escolar com toda sua estrutura física e humana, por fim, as atividades de regência.

4.1- Caracterização do espaço escolar

O Estágio Supervisionado II foi desenvolvido na escola privada “Colégio e Cursos Santa Rita de Cássia” (CCSRC) (Figura 01), localizada na Rua Getúlio Vargas, nº 104, Centro, Coremas - Paraíba. Essa instituição tem como Código do INEP: 25120522.

O CCSRC dispõe de uma estrutura física dividida em: salas de aulas, biblioteca, quadra esportiva, laboratório de ciência, auditório, sala de professores e banheiros com acesso para pessoas portadoras de necessidades especiais.

Figura 01: Fachada do Colégio e Cursos Santa Rita de Cássia



Fonte: Acervo do autor, 2021.

O CCSRC no ano letivo de 2020 possuía 204 alunos matriculados, divididos em três turnos: manhã, tarde e noite. Nesse contexto, a escola oferece pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) no período matutino; anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) no período vespertino e o ensino médio no período noturno.

No tocante ao quadro de funcionários, a instituição conta com 20 professores, 14 profissionais de apoio, nas funções de diretor, vice-diretora, secretária escolar, coordenadora pedagógica, auxiliar de secretaria, inspetor de alunos, porteiro, vigia e auxiliar de serviços

gerais. Por fim, destaca-se que o colégio conta com um espaço físico considerado suficiente para a demanda de alunos matriculados.

4.2- As atividades de regência

A turma utilizada como objeto de estudo nesse estágio foi a do 1º ano do ensino médio, que possuía 14 discentes matriculados e ativos na proposta do ensino remoto.

No período de aulas em que ocorreu o estágio de regência no ensino médio, o docente estagiário abordou os conteúdos alinhados com o plano escolar da instituição, mais precisamente os assuntos do 4º bimestre. Dessa forma, os conteúdos trabalhados foram: Industrialização no Brasil; Urbanização no Brasil; Agricultura brasileira; As questões ambientais no Brasil e; O papel geopolítico no Brasil. As abordagens dos assuntos foram efetuadas mediante a interação com os alunos, expondo os conteúdos de modo dinâmico, com auxílio de ferramentas digitais disponíveis e instigando a participação desses discentes na aula.

Nesse momento de pandemia, a exemplo de inúmeras instituições de ensino mundo afora, a direção do CCSRC orientou seus docentes a promoverem a execução de aulas de modo remoto. Diante desse contexto, o docente estagiário utilizou em suas aulas as plataformas digitais: *Google Meet* (Figura 02), *Google Classroom*, *Google Earth*, *YouTube*, *Kahoot* e o *Whatsapp*. Essas plataformas serviram de aporte primordial para interação entre professor-aluno, bem como, para a exposição de todos os conteúdos propostos pela matriz curricular da referida turma, assim proporcionando aos discentes da turma a diminuição no impacto de aprendizagem por não estarem de modo presencial em sala de aula física.

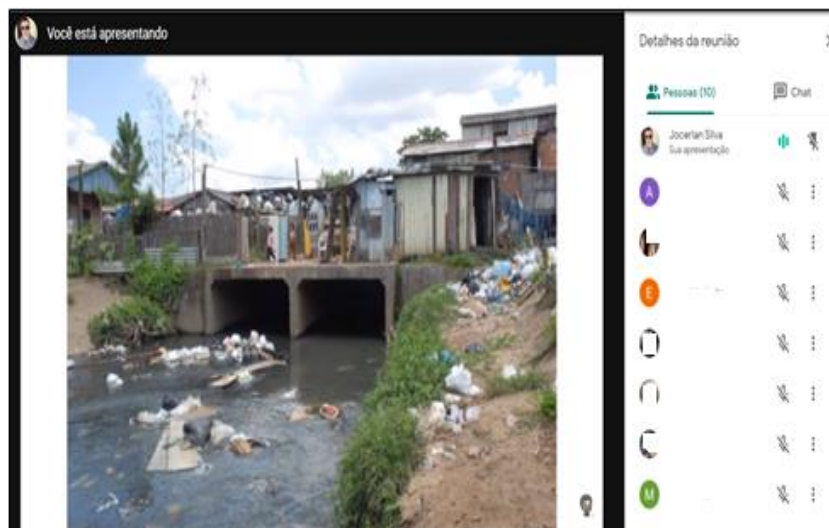
Figura 02: Aula através da plataforma *Google Meet*



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Mediante utilização da plataforma *Google Meet* foram realizadas diversas interações com os estudantes, a abordagem de diversos elementos dos temas estudados pode ser executada através da projeção de imagens, de recortes de textos em *sites* e de vídeos relacionados à temática abordada na aula (Figura 03). Notou-se que através dessa metodologia, os estudantes mantiveram-se mais atentos às aulas, que reflete diretamente em uma aprendizagem mais significativa sobre o tema estudado.

Figura 03: Aula através da plataforma *Google Meet* sobre Urbanização no Brasil

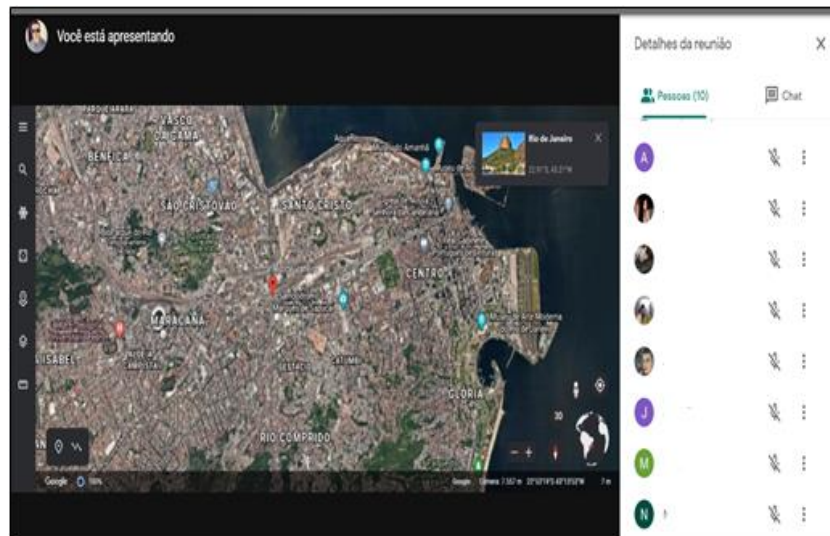


Fonte: Acervo do autor, 2021.

Enfatiza-se que a maioria dos discentes da turma teve a participação ativa nesse processo de ensino, visto que, executam as tarefas postadas plataforma do *Google Classroom* no prazo determinado. Nesse sentido, ao decorrer das aulas remotas, o docente estagiário realizou algumas atividades com os discentes, umas foram avaliativas e outras apenas para fixação da aprendizagem. A maioria das atividades de verificação da aprendizagem foram elaboradas e executadas por meio da plataforma digital *Google Classroom*.

Nessa perspectiva, outro recurso tecnológico que proporcionou itens significativos para uma aprendizagem de qualidade aos discentes, foi à utilização da plataforma *Google Earth*, uma vez que essa ferramenta estabeleceu uma aproximação dos alunos aos elementos estudados. Por intermédio desse recurso nas aulas o docente estagiário conseguiu demonstrar com alguns cliques, elementos do espaço geográfico em múltiplas escalas cartográficas, algo que seria praticamente impossível sem o uso dessa tecnologia (Figura 04). Salienta-se, que o uso dessa ferramenta conferiu aprendizados importantes aos estudantes, na medida em que, tiveram sua curiosidade aguçada sobre os elementos do espaço geográfico estudado através da tecnologia.

Figura 04: Aula através da plataforma *Google Earth*



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Neste contexto de aulas remotas/*online* o docente estagiário também enfrentou vários desafios para construção do processo de ensino aprendizagem efetivo e de qualidade. Nessa perspectiva, verificou-se que alguns alunos, principalmente os quatro bolsistas, não possuíam equipamentos tecnológicos e *internet* que possibilitasse o acesso de qualidade as aulas nas plataformas virtuais. Ainda nesse cenário, outro desafio observado, foi à falta de habilidade de alguns estudantes em manusear os equipamentos tecnológicos (*smartphones*, *tablets* e *notebooks*) e acessar os ambientes virtuais onde foram realizadas as aulas e exercícios nessa modalidade de ensino.

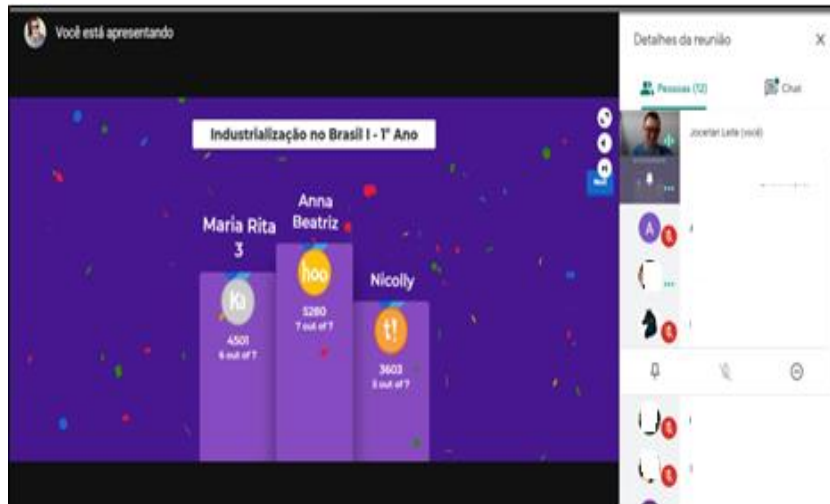
A evasão dos alunos durante as aulas remotas foi algo corriqueiro e que influenciou negativamente para a aprendizagem. Alguns estudantes apenas entram na plataforma síncrona do *Google Meet*, porém desligam a câmera e o microfone, e quando são solicitados a participarem da aula, os discentes não respondem, indicando que não se encontram ativos na aula.

No intuito de promover um ensino remoto significativo aos discentes, o docente estagiário promoveu algumas atividades metodológicas para obtenção de uma fixação persuasiva sobre os temas estudados. Uma dessas estratégias foi à realização do jogo virtual *Kahoot*, desenvolvido após a aula expositiva dialogada através da plataforma *online Google Meet*.

O jogo educativo *Kahoot* consiste em um *quiz*, onde quem acertar de forma correta e mais rápida as perguntas é o vencedor (Figura 05). Assim, no início da aula, o docente estagiário informou que haveria uma competição ao término desse encontro e para lograr

êxito era imprescindível compenetrar-se na aula. Assim, foram elaboradas 10 questões sobre o tema industrialização no Brasil para o jogo. Por fim, notou-se que essa estratégia foi um sucesso, o espírito de competição proporcionou uma aprendizagem significativa, visto que, a maioria dos estudantes obteve desempenho elevado no *quiz*.

Figura 05: Realização do jogo Kahoot



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Nesse contexto, o docente estagiário também propôs a execução de um seminário com tema: Questões ambientais no Brasil. Os alunos foram divididos em equipes onde se organizaram para planejar e posteriormente ministrarem suas aulas. A execução da ação foi efetuada através da plataforma do *Google Meet*, também foram utilizadas nas apresentações ferramentas tais como: o *Microsoft PowerPoint* e o *You Tube*. Diante disso, verificou-se que apesar da distância física entre os estudantes, foi possível desenvolver um trabalho de qualidade, uma vez que, os próprios discentes propagaram conhecimentos relevantes aos demais colegas de classe, por meio de discussões, levantamentos de hipóteses e soluções sobre o tema abordado durante as apresentações.

4.3 Contribuições do Estágio Supervisionado II para a formação de professores

No decurso da disciplina de Estágio Supervisionado II várias etapas e objetivos foram definidos, e ao seu término, pôde-se concluir que essas metas foram atingidas com êxito. Cada momento do estágio foi essencial para que a disciplina cumprisse o objetivo de favorecer ao futuro educador uma experiência de regência e de funcionamento da realidade escolar. Nesse seguimento, a seção do referencial teórico serviu para o docente estagiário compreender, por

intermédio da literatura, os desafios e possibilidades existentes no ensino Geografia na etapa do ensino médio.

Destaca-se que, a fase de regência do Estágio Supervisionado II, ocorreu em uma conjuntura totalmente atípica, visto que, o mundo encontra-se assolado por uma pandemia. Com o advento do novo coronavírus (COVID-19) no Brasil, as instituições de ensino tiveram que interromper suas atividades de modo presencial, com o propósito de evitar a proliferação do vírus em grande escala. Diante disso, a maioria dessas escolas, adotou o ensino remoto/*online* como uma maneira de minimizar do impacto educacional proporcionado por esse novo vírus.

Nessa perspectiva, a fase de regência do Estágio Supervisionado II ocorreu por meio do planejamento e execução de aulas no ensino remoto. Diante desse cenário, foi possível lecionar nessa nova perceptiva de ensino, e constatar alguns elementos negativos, tais como: muitos alunos, principalmente os bolsistas não possuem ferramentas para acesso às aulas por falta de condições financeiras; diversos estudantes, principalmente da zona rural, não dispõem de acesso à *internet*; inúmeros professores com dificuldade de manusear adequadamente os equipamentos e *softwares* necessários para conduzir uma aula virtual de qualidade; e a falta de aceitação e estímulo de alguns estudantes para participar das aulas através desse modelo de ensino.

Porém, sob outra perspectiva, o docente estagiário observou diversos elementos positivos no decorrer da regência das aulas remotas, por exemplo: maior oportunidade de dinamizar as aulas com a utilização de ferramentas tecnológicas que nem sempre a escola detém; a participação mais ativa de alunos que não se expressavam na sala presencial; maior obediência às regras impostas aos discentes no sentido de organizarem seus horários de estudos e entregar as atividades no prazo; e a maioria dos estudantes já é habituada com os recursos tecnológicos utilizados, assim, favorecendo um trabalho educacional mais ágio e significativo.

Levando-se em consideração esses aspectos, o Estágio Supervisionado II foi um momento de grande relevância para o docente estagiário, visto que, esse período proporcionou a execução de distintas e exitosas estratégias metodológicas durante o período de regência na disciplina de Geografia em uma turma do 1º ano do ensino médio. Por fim, evidencia-se que o estágio de regência no ensino médio foi capaz de favorecer inúmeras contribuições pedagógicas ao docente estagiário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema educacional brasileiro e mundial teve que se reinventar em pouco tempo com o advento da pandemia da Covid-19. Uma grande parcela de instituições educacionais, principalmente as públicas, apresentou deficiência em superar esse momento atípico e promover o desenvolvimento das práticas educacionais de modo remoto/*online*. Notou-se também que alguns docentes sentiram dificuldades em manusear os recursos tecnológicos necessários para esse tipo de ensino, visto que, aparentemente não possuíam nenhum curso de qualificação, ou até mesmo, resistiam à utilização da modernidade em suas aulas.

Com a realização desse trabalho, pôde-se perceber a grande desigualdade econômica, social e tecnológica que existe em nosso país. Enquanto alguns alunos são capazes de ter os melhores equipamentos tecnológicos, acesso a uma *internet* de qualidade e um ambiente apropriado para os estudos em seus próprios domicílios, outros ficam a mercê da sociedade, sem acesso e condições financeiras para usufruir desses elementos básicos para a participação no ensino remoto.

Sob outra perspectiva, o desenvolvimento desse estudo evidenciou vários elementos positivos sobre o ensino remoto através da prática docente estabelecida no estágio supervisionado do ensino médio. Nesse sentido, foi possível compreender a importância da formação docente no contexto do estágio supervisionado e as suas contribuições para a construção de uma prática professoral mais significativa, isto é, mais eficiente diante dos propósitos do ensino de Geografia em seu campo de trabalho.

Nesse contexto de ensino remoto, múltiplos procedimentos metodológicos estreitamente relacionados com a utilização de recursos tecnológicos e a Geografia puderam ser selecionados e executados durante as aulas remotas. Destaca-se que a realidade do espaço geográfico foi apresentada de modo bem mais real aos discentes quando comparado às aulas presenciais, pois, a maioria das vezes a escola não oferece a disponibilidade de equipamentos tecnológicos e *internet* para todos os docentes, desse modo ficando basicamente imposto a utilização o livro didático.

Diante de tudo que foi observado e analisado neste trabalho, concluiu-se que a formação docente no contexto do estágio supervisionado em geografia foi uma oportunidade que garantiu a construção de uma prática professoral mais significativa ao docente estagiário. Desse modo, elementos primordiais do ramo educacional foram analisados e discutidos em um momento onde o ramo educacional enfrenta adaptações repentinas por conta da pandemia, assim favorecendo uma aprendizagem ímpar ao docente estagiário.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, B. H. G.; AZAMBUJA, L. **Ensino de Geografia: a teoria e a prática da intervenção pedagógica desenvolvida no PDE**. Cadernos PDE, v. 1, p. 1-25, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão definitiva. Brasília: MEC, 2017. Disponível em < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27 de nov. de 2020.
- CORDEIRO, K. M. A.. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020.
- FREITAS, M. O.; BORGES, L. P. C. **Os sentidos de bullying nas vozes das crianças do ensino fundamental: aprendendo e crescendo com os conflitos na escola**. e-Mosaicos, v. 8, p. 176-188, 2019.
- GIL, A. C.. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- HACKENHAAR, A. S.; GRANDI, D. **Breves reflexões acerca da educação local durante a pandemia**. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) Desafios da Educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Ilustração, 2020.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 20 ed. 2003.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2020. Brasília: MEC, 2021.
- KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. *Como planificar la investigación-acción*. Barcelona: Editorial Alertes, 1988.
- LAKATOS, E.M e MARCONI, M. A. **Metodologia de Trabalho Científico**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004. Manole, 2001.
- LIMA, M. G. **Uma leitura sobre propostas curriculares de Geografia no Brasil: 1986-2018**. Ar@cne. Revista Electrónica de Recursos de Internet sobre Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de noviembre de 2020, vol. XXIV, nº 248. DOI: <https://doi.org/10.1344/ara2020.248.32713>.
- MORAIS, N. R. ; BURITI, M. M. S. . **O Lugar dos estágios supervisionados e da pesquisa na formação de professores de Geografia**. In: III Seminário de Educação Geográfica, 2019, João Pessoa-PB. Experiências em programas institucionais de formação docente e estágio supervisionado em Geografia, 2019.
- NOGUEIRA, A. R. B. **Componente Curricular Geografia e a Base Nacional Comum Curricular, 2016**. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatoriosanaliticos/Amelia_Regina_Batista_Nogueira.pdf>. Acesso em: 27 de nov. de 2020.

PENTEADO, F. **BNCC: O que é a Base Nacional Comum Curricular e qual é o seu objetivo.** SAE Digital, 2019. Disponível em < <https://sae.digital/bncc-o-que-e-qual-e-o-seu-objetivo/> >. Acesso em 27 de novembro de 2020.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções.** São Paulo: Revista Poíesis, 2010.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência - teoria e prática: diferentes concepções.** In: Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas [S.l: s.n.], p. 244 , 2012.

PONTUSCHKA, N. N. **A formação inicial do professor de Geografia.** In.: X Congresso Nacional de Educação- EDUCERE, Curitiba, 2011 (p. 1797-1807).

PORTELA, M. O. B. **A BNCC para o ensino de Geografia: a proposta das ciências humanas e da interdisciplinaridade.** Revista OKARA: Geografia em debate, v. 12, n. 1, p. 48-68, 2018.

RODRIGUES, E. F.. **A avaliação e a tecnologia: a questão da verificação de aprendizagem no modelo de ensino híbrido.** In: Lilian Bacich; Adolfo Tanzi Neto; Fernando de Mello Trevisani. (Org.). Ensino Híbrido - Personalização e tecnologia na educação. 1ed. Porto Alegre: Penso, 2015, v. 1, p. 123-137.

SILVA, E. R. **O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios.** Porto das Letras, v. 3, n. 1, p. 151-164, 2017.

SILVA, L. A.; RABELLO, Z. J. U.; NATALINO, P.. **Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do estado de Santa Catarina.** In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) Desafios da Educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

TARDIF, M.. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

WANDSCHEER, K. T.. **Ensino remoto: um caminhar de possibilidades educativas.** In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) Desafios da Educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Ilustração, 2020.